

**AUTORES:** Brenda Alves Fernandes, Anna Carolina Varanda Frutuoso, Ariane Luiza de Siqueira Braga, Emílio Conceição de Siqueira.  
**INSTITUIÇÃO:** Universidade de Vassouras

## INTRODUÇÃO

A tetralogia de Fallot é a mais frequente das cardiopatias congênitas cianóticas. Os defeitos anatômicos encontrados incluem: defeito no septo interventricular, dextroposição da aorta, estenose da artéria pulmonar e hipertrofia do ventrículo direito. Deve ser reparada com cirurgia, seja logo depois do nascimento ou mais tarde durante a infância.

## OBJETIVOS

Analisar o atual panorama da correção de tetralogia de Fallot realizada no Brasil durante 10 anos e correlacionar a epidemiologia atual com os resultados obtidos.

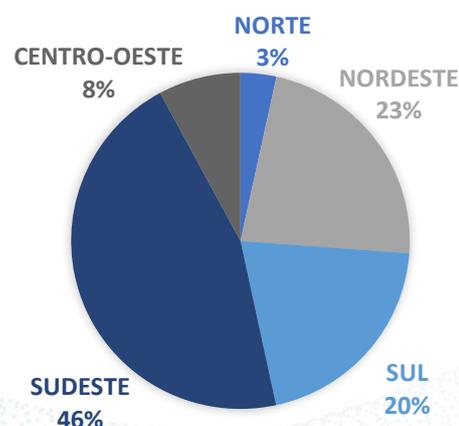
## METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura e uma coleta observacional, descritiva e transversal dos dados de correção de tetralogia de Fallot e variantes em crianças e adolescentes, disponíveis no DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) por um período de dez anos – janeiro de 2009 a janeiro de 2019 – avaliando valor de gastos públicos, média de permanência, taxa de mortalidade e óbitos, e artigos disponíveis em Scielo e PubMed.

## RESULTADOS

No período analisado observaram-se 2.784 internações para a realização da correção da tetralogia de Fallot, representando um gasto total de R\$62.276.218,75. A região brasileira com maior número de internações foi a Sudeste com 1.267 internações, seguida da região Nordeste com 634, Sul com 569, Centro-Oeste com 219 e, por último, a região Norte com 95 internações. Entre as unidades da federação, o estado de São Paulo concentrou a maior parte das internações, contabilizando 735. A taxa de mortalidade total nos 10 anos estudados foi de 11,17, correspondendo a 311 óbitos. A média de permanência total de internação foi de 16,3 dias. A região com maior número de óbitos foi a Sudeste com 113 casos, enquanto a região Norte apresentou o menor número, com 13 óbitos registrados. A região Centro-Oeste apresentou a maior taxa de mortalidade (20,09), seguida pela região Sul (14,06). Já a região Sudeste apresentou a menor taxa, com valor de 8,92.

### NÚMERO DE INTERNAÇÕES



## CONCLUSÃO

Pôde-se observar, a partir do presente estudo, um baixo número de procedimentos, porém, com um grande impacto financeiro e uma alta taxa de mortalidade. É válido salientar que embora a região Sudeste tenha o maior número de internações, é também a região que apresenta a menor taxa de mortalidade.